

AS EMOÇÕES DO CARE

Angelo Soares

Discentes: Bruna Siqueira da Rocha, 13663835; Denilson Feijoeiro, 13663842; Jaiane Vidali, 13663939; Jéssica Almeida, 11884605; Lucas Moura, 13663800

Sete vidas,
2008



QUESTIONAMENTOS

Como você se sente ao ser atendido por um profissional que aparenta estar irritado? E triste?

Você já parou para pensar que o enfermeiro que está te atendendo pode ter acabado de presenciar a morte de outro paciente?

Considera difícil confiar nos profissionais da saúde que te atendem?

Qual qualidade você mais valoriza na hora de um atendimento?

ANGELO SOARES

- Graduação em Direito pela Universidade Federal Fluminense (2013)
- Especialização em Direito Processual Civil, Responsabilidade Civil e Direito do Consumidor
- Atualmente, é Mestrando em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense
- O efeito do trabalho na saúde mental e assédio moral no ambiente profissional desde 1996



HELENA HIRATA
NADYA ARAUJO GUIMARÃES
Organizadoras

Cuidado e cuidadoras

As várias faces
do trabalho
do *care*

Adriana Pontes
Ana Amélia Camarano
Angelo Soares
Arlie Hochschild
Bila Soej
Florence Weber
Guita Debert
Helena Hirata
Isabel Georges
Kurumi Sugita
Loïc Trabat
Miriam Glucksmann
Nadya Araujo Guimarães
Pascale Molinier
Rhael Salazar Parronias
Thierry Ribault
Viviana Zelizer
Yumi Garcia dos Santos

SÃO PAULO
EDITORA ATLAS S.A. - 2012

As emoções do *care*¹

3

ANGELO SOARES

Nadya Araujo Guimarães,
Helena Sumiko Hirata e Kurumi Sugita

CUIDADO E CUIDADORAS: O TRABALHO DE *CARE* NO BRASIL, FRANÇA E JAPÃO

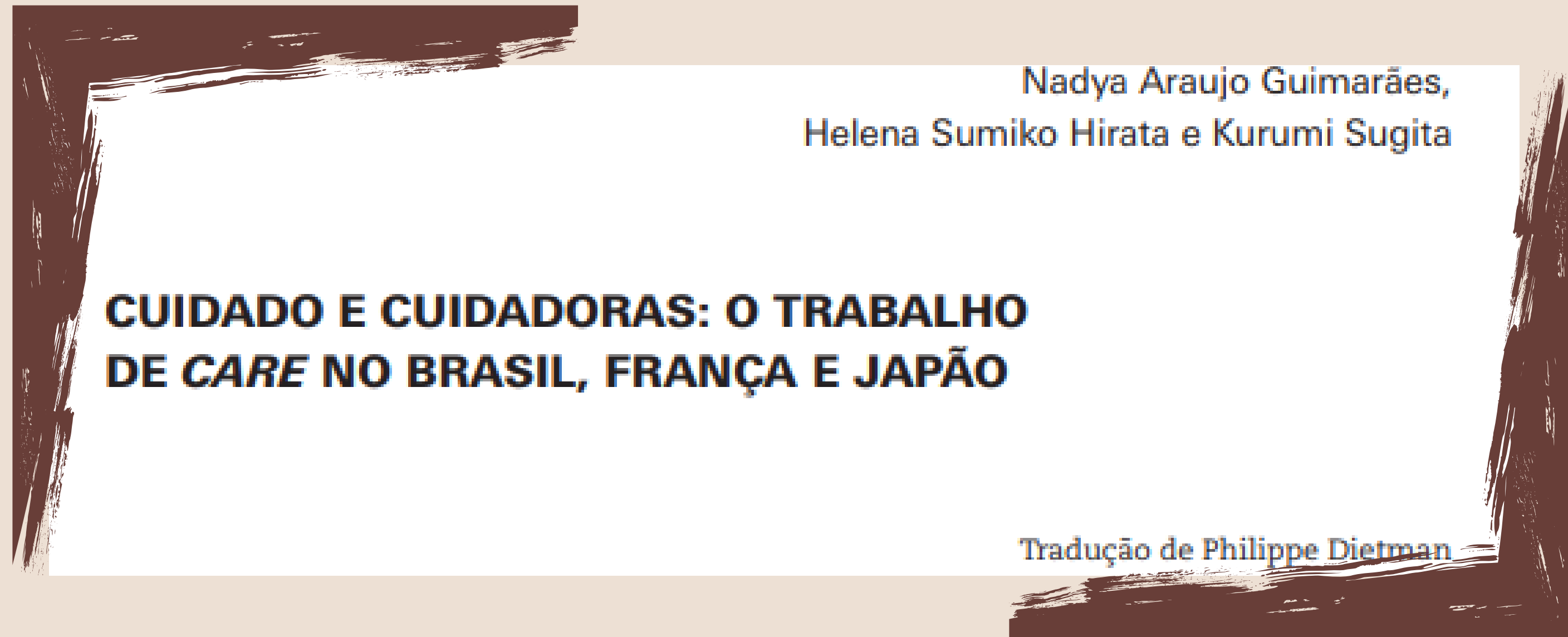
Tradução de Philippe Dietman

TESE CENTRAL



Estudo sobre a importância da relação entre a cuidadora e o paciente, com foco no aspecto emocional, desde as causas que levam a esse fenômeno até suas consequências, principalmente para a cuidadora

O QUE É O CARE?



- *Natureza multidimensional e transversal de "cuidar"
- *amplo campo de ações e atitudes

- Brasil: “cuidado” (atitude) x verbo “cuidar” (ação)
 - O “cuidar da casa” (ou “tomar conta da casa”), assim como o “cuidar das crianças” (ou “tomar conta das crianças”) ou até mesmo o “cuidar do marido”, ou “dos pais” - agentes subalternos e femininos
 - França: soin (Catherine Audard: “a solicitude que expressa essa inquietude afetiva pelo outro”) ➡ domínio da ação de assistência e previdência social + medidas públicas necessárias para o bem-estar da população num Estado-providência.
 - Japão: kaigo (direito relacionado à proteção social)
- "Seguro de Cuidados de Longa Duração" - cuidado de longo prazo, associada ao cuidado aos idosos e pessoas deficientes (Significado mais estreito)

SITUAÇÃO-PROBLEMA

Como garantir que os serviços do *care* sejam de qualidade, mantendo-se uma relação entre cuidador e quem é cuidado e superando as dificuldades impostas por esse trabalho?

- Alta da Indústria do *care* no século XXI
- Encontro x relação
- As peculiaridades desse trabalho e a importância de lidar com elas:
 - › a diversificação de pessoas reflete em diferentes tratamentos
 - › o *care* apresenta dimensões - física, cognitiva, sexual, relacional e emocional
- a dimensão e o trabalho emocionais no *care*
 - › o sentimento da emoção é inevitável
 - › a gestão da emoção e as regras de sentimento

"Então um dia uma colega me perguntou: 'Ana, é incrível, como é que você consegue chorar nesse quarto e sorrir naquele outro?.' Eu falei, eu tenho que me controlar e chegar sorrindo e tudo bem"

› consequências da superficialidade e profundidade das emoções para a saúde mental do cuidador - "dissonância e alienação emocionais"

› o *care* emprega todos os tipos de trabalho emocional: integrador, dissimulador e diferenciador

- Carga de trabalho emocional varia de acordo com gênero e cor

"Há duas campainhas, uma para a cozinha e outra para as enfermeiras. Quando eu cheguei no quarto, ela me disse: "Eu não toquei a campainha da cozinha." Eu respondi: "Mas eu sou a enfermeira", mas eu senti o racismo. Eu senti. [...] Então eu engoli seco."

- A preocupação com as relações familiares:
 - › família do cuidador: a ausência deste na família
 - › família do paciente: o sofrimento dos membros
- A importância de criar um laço de confiança - demanda menos trabalho emocional no serviço

Referencial Empírico

1. Objeto?
2. Dados?
3. Local da pesquisa?
4. Como os dados foram coletados?



Aspectos do *care*

- Relação entre a pessoa que cuida e a pessoa que é cuidada

Para isso, o autor utilizava de algumas dimensões para analisar os diferentes aspectos acerca das relações sociais, que compõem os distintos aspectos do *care*.

Nessas interações, são eles:

- física
- cognitiva
- sexual
- relacional
- emocional



1. Dimensão Física: esforço físico
2. Dimensão Cognitiva: conhecer medicamentos, observar horários e reconhecer aspectos clínicos
3. Dimensão sexual: utilização do corpo do cuidador na produção do cuidado
4. Dimensão Relacional: agir com diplomacia. Exige controle emocional, a fim de manter o equilíbrio adequado para a interação
5. Dimensão Emocional: avaliação, compreensão e gestão das emoções de si e do outro

Aprofundando...

- dimensões
- estruturação das relações no ato de cuidar
- qualidade do serviço x experiência vivenciada
- relações desiguais, estabelecidas perante uma forma dominante de agir e pensar
--> estigmatização, naturalizados dos corpos, perda de força política

Aprofundando...

- questões de raça, gênero, idade e classe social
- desqualificação e precarização profissional

"A gente tem que estar sempre com um sorriso na frente. Você não vai mostrar o choro para a pessoa. Não dá para você mostrar o choro, você tem que estar sempre alegre, não tem jeito"

"Ainda não me habituei a cuidar de homem, porque toda a minha vida foi dentro de maternidade. Então eu nunca fui assim, cuidando de homem. Lógico, a gente cuida, tudo, mas não porque eu gosto. Sinceramente não. E só cuidei mesmo da parte de mulher. Tudo maternidade, então eu não me sinto bem cuidando do sexo homem. E diz que na enfermagem não tem sexo, então. Eu já me sinto mais constrangida nesse sentido, né? "

Aprofundando...

- › Poder Disciplinar (Foucault)
- › Controle Político do Corpo (Foucault) --> apresentação do corpo das trabalhadoras
- › Relação de Poder (Pierre Bourdieu)
- › *Habitus* (Bordieu) --> a família influencia nas atividades
- › *Self* (Goffman)
- › Fato Social (Durkheim)

Como é feita a organização do texto?

1º - O que é o Care?

O autor posiciona o termo *care*:

- Interação direta entre cliente e prestador de serviço;
- Trabalho industrial e Setor de serviços

Quando trabalhadores e os clientes se encontram, nas indústrias dos serviços, essa relação agrega uma nova dimensão ao modelo de relações humanas na indústria. Quando um cliente participa ativamente na atividade, toda a organização deve ser adaptada ao seu comportamento. (WHYTE, 1946, p. 123)

Como é feita a organização do texto?

1º - O que é o trabalho cuidar?

As atividades que definem o termo cuidar (care) compreendem "tudo o que fazemos para manter perpetuar e reparar nosso mundo de maneira que possamos viver tão bem quanto possível. Esse mundo compreende nosso corpo, nós mesmos e nosso ambiente, todos os elementos que nós buscamos associar em uma rede complexa para sustentar a vida. (Fisher e Tronto, 1991, p. 40)

Porém este envolve diversas dimensões e atividades:

Quem é a pessoa?

Relação interpessoal

O que afeta a pessoa

Tipo de interação

Modo da interação

Intocáveis,
2011





Como é feita a mensuração do serviço:

"O trabalho será considerado mais bem feito quanto mais se aproximar do cuidado que seria dedicado por quem o faz a um membro de sua própria família."

Como é feita a organização do texto?

2º As dimensões do termo cuidar
Física , cognitiva, sexual, relacional...



Como é feita a organização do texto?

"O cansaço mental pode ser mais perigoso que o físico, pois é mais difícil de reverter. Enquanto o físico requer apenas períodos de repouso para o corpo, descansar a mente não é tão simples."

2º As dimensões emocionais do termo cuidar

Parte onde o autor se delonga e trás a dimensão emocional correlacionada até mesmo com as outras.

- Filme Sete vidas, 2008
- Trabalhadora do SUS
- Profissional do Graac
- Gestão emocional -> como se sentir
- Trabalho mental corresponde 8 vezes o trabalho corporal;

O que é utilizado para sustentar os argumentos?

"Eu acho muito bom. Eu acho que a pessoa tem que gostar, mesmo. Tem que fazer com amor, com respeito, e se sentir bem naquilo que faz." (Leticia, 57 anos) pág.50

"Você sabe, eu já fui obrigada a por meus sentimentos de lado, porque eu tinha muita dó de um paciente mas era necessário que eu fosse dura com ele, para que ele progredisse e avançasse no tratamento." (Alzira, 40 anos) pág. 51

A paciente tocou a campainha. Há duas campainhas, uma para a cozinha e outra para as enfermeiras. Quando eu cheguei no quarto, ela me disse: "Eu não toquei a campainha da cozinha". Eu respondi: "Mas eu sou a enfermeira", mas eu senti o racismo." (Maria, 47 anos) pág. 52

O que é
utilizado para
sustentar os
argumentos?

- Goffman 1961, 1963 e 1983
- Gutek 1995
- Pagès 1997
- Thoits 2007

e muitos outros autores...

As notas de rodapé também são muito bem utilizadas e estão estrategicamente posicionadas, facilitando a compreensão do texto.

Como esses argumentos ajudam a fundamentar e sustentar o argumento central/tese?

- *Care* na perspectiva pessoal e emocional de cada um;
- Os autores citados trazem informações a complementar o argumento do autor principal;
- Os relatos reafirmam e comprovam o que foi dito;

"Você sabe, eu já fui obrigada a pôr os meus sentimentos de lado, porque eu tinha muita pena de um paciente, mas era necessário que eu fosse dura com ele, para que ele progredisse e avançasse no tratamento."

(Alzira, 40 anos).

"Eu faço o que eu gosto, mas você veja bem, feriado, sábado, domingo, minhas crianças estão em casa. Porque a gente trabalha no hospital, e a gente trabalha com marido e com filhos. Porque você não vive para eles. Eles também não passeiam, não saem. Aí no dia que sai, você está tão cansada, está assim de porre que você... Ah, não estou com vontade de sair. Aí eu acho que isso aí reflete um pouco, para os filhos."

(Ana, 36 anos).

"A gente tem que aprender a controlar as emoções da gente. Às vezes, a gente está com vontade de chorar, por problemas da gente, porque a gente tem família, que pode estar doente, que pode estar com problema e a gente tem que estar sorrindo o tempo todo. Se a gente entrar séria no quarto, tem paciente que já acha que a gente está mal-humorada, que a gente tratou mal. Já teve paciente que veio reclamar que a enfermeira é mal-humorada, que faz tudo sem vontade, que está na profissão errada. Mas eu me dou bem, nessa parte. Eu consigo. E falo para as minhas colegas, sabe, que enfermeira tem que ser uma boa atriz."

(Marisa, 37 anos).



Qual é a posição defendida com relação ao problema?

dar visibilidade aos aspectos emocionais

- o cuidar além da teoria: diplomacia, escuta, paciência, perseverança
- comparação ao trabalho doméstico
- agir em superfície x agir em profundidade
- gestão

Nadya Araujo Guimarães,
Helena Sumiko Hirata e Kurumi Sugita

**CUIDADO E CUIDADORAS: O TRABALHO
DE CARE NO BRASIL, FRANÇA E JAPÃO**

Tradução de Philippe Dietman

Movimento convergente em direção à institucionalização e reconhecimento nos códigos profissionais (natureza multidimensional), não se restringindo ao campo do trabalho profissional (*care work*)



diferentes dimensões estudadas pela sociologia do trabalho, de profissionalização, formação, qualificação e competência, remuneração e salários, promoção, organização e processo de trabalho

O CARE COMO PROFISSÃO: AS QUESTÕES DA FORMAÇÃO, CONCORRÊNCIA E DIFICULDADES NA ATUAÇÃO E REMUNERAÇÃO

No Brasil, não existe uma formação com um diploma sancionado pelo Estado para as “cuidadoras”. Escola de Enfermagem da USP: curso de nível universitário, com duração de um ano

Cuidadoras x Auxiliares de Enfermagem x Técnicos de Enfermagem

Cidade de São Paulo: Programa de Acompanhamento aos Idosos (financiamento público - Secretaria Municipal de Saúde).

duas ONGs: a Associação de Saúde da Família: 3 mil funcionários/as

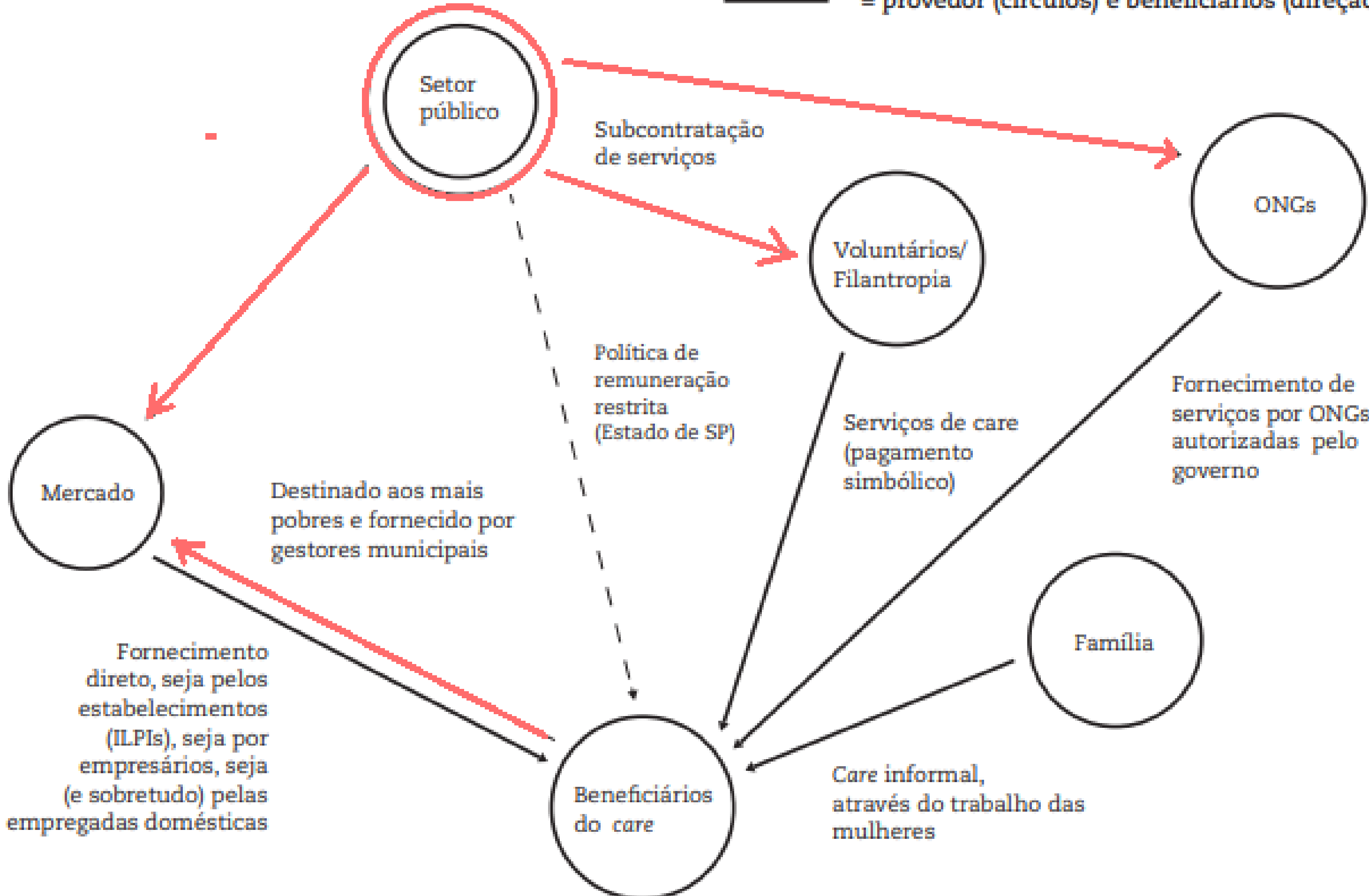
Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto.

Cinco regiões da cidade e tem doze equipes com dezessete trabalhadores cada (um assistente social, um enfermeiro, um médico, dois técnicos de enfermagem, dez acompanhantes ou “cuidadores” de idosos, um auxiliar administrativo e um motorista).

No total, 150 “cuidadores” são distribuídos nas cinco regiões de São Paulo.

Brasil: Configuração do care aos idosos.

— = fontes de recursos (círculos) e seus fluxos (flechas)
— = provedor (círculos) e beneficiários (direção da flecha)





MAPA DA MINA

Ela criou uma rede de cuidadores de idosos que fatura R\$ 1,1 milhão por mês



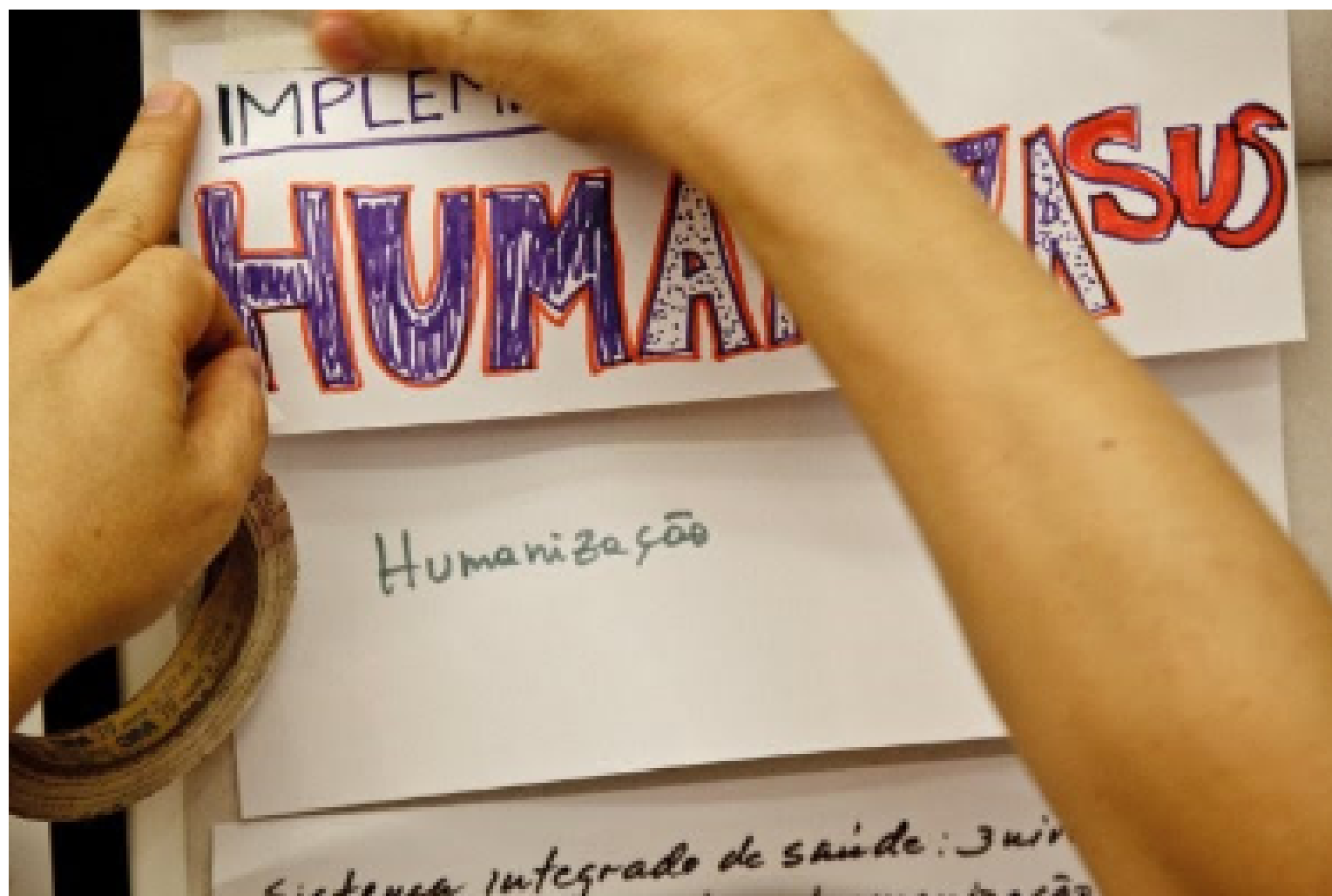
SAÚDE
'Não consigo relaxar nunca': cuidadoras falam de sobrecarga na pandemia

...Credo (imagens)

Viviane Araujo contrata 2 cuidadoras para o filho, Joaquim, e web se divide: 'Ser mãe assim é fácil'

A atriz recorreu a ajuda de duas babás para ajudar nos cuidados do seu primeiro filho, mas foi criticada por alguns internautas

Relatos



Você conhece a humanização no Sistema FMUSP-HC?

Responda esta breve pesquisa e ajude-nos a entender o quanto você conhece a estrutura da humanização no contexto do Sistema FMUSP-HC.

A participação na pesquisa é exclusiva para estudantes, residentes, pesquisadores e colaboradores HC, FFM, FZ e USP (que possuem e-mail institucional).

As respostas são confidenciais e o tempo estimado de resposta é de 03 minutos.



Nosso grupo



Bruna Siqueira

13663835



Denilson Feijoeiro

13663842



Jaiane Vidali

13663939



Jéssica Almeida

11884605



Lucas Moura

13663800

OBRIGADO!

